



NOTICIÁRIO PARA DIVULGAÇÃO POR JORNAIS, REVISTAS, EMISSORAS DE RÁDIO E DE TELEVISÃO E AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS DE TODO O PAÍS

Programa BNDES-ONU analisa reestruturação mundial da indústria

Com o apoio da Organização das Nações Unidas, o BNDES está promovendo o "Ciclo de Debates sobre a Reestruturação Mundial da Indústria", que faz parte de um programa destinado a aprimorar a capacidade de análise das tendências de evolução da indústria mundial, principalmente sob o ponto-de-vista das conseqüências do desenvolvimento tecnológico no mundo e, particularmente, na indústria brasileira.

O programa, executado pelo Departamento de Estudos da Área de Planejamento do Banco, em conjunto com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), prevê a contratação de onze especialistas internacionais, custeados pelo PNUD, que ficarão responsáveis pelos seguintes temas a serem discutidos: a reestruturação mundial da indústria; o complexo eletrônico; biotecnologia; bens de consumo; bens de capital; o processo de desenvolvimento tecnológico; e os bancos de desenvolvimento e os fluxos internacionais de investimento.

O consultor interno do programa é o professor Winston Fritsch, do Departamento de Economia e decano do Centro de Ciências Sociais da PUC-RJ. A economista Maria de Fátima Dib, chefe do Departamento de Estudos do BNDES, é a responsável pela execução das atividades relativas ao programa.

Os especialistas internacionais que participarão do ciclo de debates sobre a reestruturação mundial da indústria abordarão, entre outros temas, os impactos do desenvolvi-

mento tecnológico sobre a indústria e sua competitividade; os fluxos internacionais de investimento e comércio; e perspectivas de formação de blocos econômicos.

O ciclo de debates foi aberto no Rio com uma palestra de Robert Ballance, um dos dirigentes da agência da ONU para o desenvolvimento industrial (UNIDO). Ele discutiu a natureza do processo de reestruturação industrial em escala mundial, enfocando os determinantes, a dinâmica e os impactos deste processo. Após sua palestra, o conferencista debateu o tema com os empresários Eugênio Staub e Jorge Gerdau. Ballance passou uma semana desenvolvendo um programa de estudos com os especialistas da Área de Planejamento do BNDES.

Estão confirmadas as presenças dos seguintes conferencistas para as próximas etapas do ciclo: Kyu-uck Lee, do Korea Development Organization-UNIDO; Anton Brender, da Comunidade Econômica Européia e do Centre d'Études Prospectives et Informations Internationales; Gorota Kume, do Research Institute for Overseas Investment e do The Export-Import Bank of Japan; e Charles Oman, da Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico-OCDE.

O programa BNDES-ONU deverá prolongar-se por todo o próximo ano. Sob a responsabilidade de Winston Fritsch, será feito um documento final, com a consolidação final das análises sobre os novos caminhos da indústria mundial.

Márcio Fortes: Brasil quer "joint-ventures" para acelerar a desestatização

O Governo brasileiro está estudando a possibilidade de participação do capital estrangeiro, mediante "joint-ventures", no programa de desestatização que o País vem desenvolvendo, afirmou em Nova York o presidente do BNDES, Márcio Fortes, em conferência no Forum International Business Week sobre as novas oportunidades para investimentos no mercado latino-americano.

— O Programa de Privatização foi concebido como a pedra de toque da política do Governo para encorajar as empresas privadas a investir na expansão e modernização de indústrias e serviços atualmente sob controle estatal. Mais do que isso, o Governo planeja atrair os investimentos essenciais estimulando "joint-ventures" e outros mecanismos de participação do capital externo — explicou Márcio Fortes.

— Atuando como órgão de assessoramento de todas as instituições no processo de futuras privatizações, devido à sua experiência nesta questão, o BNDES incluiu entre os próximos empreendimentos a serem privatizados indústrias petroquímicas, siderúrgicas e de fertilizantes básicos; a Cobra Computadores; e uma subsidiária da Petrobrás que fabrica matéria-prima para a indústria de vidro — informou o presidente do Banco.

— O Brasil está ainda estudando como privatizar várias indústrias de serviços atualmente de propriedade do Governo. O transporte ferroviário vem em primeiro lugar nesta lista. A construção de estradas em regiões de alta densidade demográfica está sendo também examinada.

O BNDES já concluiu com êxito oito privatizações em pouco mais de um ano, "totalizando US\$ 353 milhões, 48% mais que os preços mínimos exigidos", disse Márcio Fortes na conferência.

— Duas outras operações foram feitas através da conversão da dívida em capital de risco, nas quais o BNDES liquidou algumas de suas dívidas ex-

ternas, oferecendo em pagamento ações da Pisa e da Sibra no valor de mais de US\$ 44 milhões. O BNDES foi também responsável por diversas outras vendas de ações nas bolsas de valores brasileiras, a mais importante das quais foi uma distribuição secundária de ações da Aracruz Celulose, totalizando US\$ 21 milhões e trazendo 7.860 novos acionistas para essa excelente empresa.

Márcio Fortes relacionou os setores em que há "consideráveis oportunidades para o investimento estrangeiro": celulose e papel, química e petroquímica, produtos agroindustriais e bens de consumo (como têxteis e roupas, sapatos e couro, móveis e madeira industrializada, cerâmicas e produtos eletrônicos).

Esses setores estão abertos à conversão da dívida externa. Os acionistas brasileiros nesses setores estão particularmente interessados em desenvolver programas de modernização e expansão através de troca de dívida por participação no capital.

A respeito dos processos de privatização que o BNDES vem adotando, disse Márcio Fortes que o Banco "segue uma política de estímulo ao maior número possível de compradores interessados, bem como de tentar obter o melhor preço possível, aceitando pagamento em blocos de ações vendidos e ao longo de um prazo de dez anos, a juros fixos de 12% ao ano acima da inflação". O Banco trabalha ainda com alguns objetivos principais: "aumentar a eficiência através de maior competitividade; atrair fundos a serem aplicados ao financiamento de outras prioridades de gastos governamentais; promover a participação societária de empregados, oferecendo-lhes entre 5 e 10% das ações, dependendo do porte da empresa; fortalecer o mercado interno de capitais reservando cerca de 30% do capital social da empresa para venda no mercado de ações; e realizar as operações de venda através de leilão público nas Bolsas de Valores."

BNDES financia empresa privada para abastecer de energia o interior de SP

A empresa paulista Cauiá Serviços de Eletricidade S.A. vai aplicar um financiamento de Cz\$ 930 milhões, concedido pelo BNDES, em um projeto de instalação e melhoria de linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica em 21 municípios da região oeste de São Paulo.

O financiamento do BNDES enquadra-se nas diretrizes do Banco que objetivam criar novas oportunidades de investimento para o setor privado em áreas até então afetas ao setor público. No caso da energia elétrica, o BNDES está apoiando investimentos privados relacionados com a expansão do setor sob a forma de assunção da responsabilidade total ou majoritária na área de geração, transmissão e distribuição. Além disso, está apoiando projetos em que empresas privadas podem participar como autoprodutoras (auto-

geração), como participantes de modelos operacionais inovadores (empresas para explorar o serviço de transporte urbano de tróleibus, por exemplo), ou ainda em associação com empresas estatais.

O projeto da Cauiá tem por objetivo evitar a saturação de sua rede, que abrange uma área de cerca de 9.150 km² no oeste do estado de São Paulo, compreendendo 21 municípios, dos quais o de maior importância econômica é Presidente Prudente.

Os investimentos prevêem o melhoramento da rede de distribuição; a reforma e construção de alimentadores; a construção de linhas de transmissão; e a instalação de medidores. A Cauiá é uma das nove concessionárias privadas de energia elétrica que operam no estado de São Paulo.

Itaú instala em Jundiaí fábrica de componentes eletrônicos

O BNDES aprovou a concessão de um financiamento de cerca de Cz\$ 3,5 bilhões para a empresa Adiboard S.A., do Grupo Itaú, instalar uma fábrica de placas de circuito impresso no município paulista de Jundiaí, com capacidade para produzir 157 mil metros quadrados por ano.

A Adiboard foi criada no ano passado em regime de "joint-venture" com a empresa norte-americana Kollmorgen, maior fabricante mundial de placas de circuito impresso, que fornecerá a tecnologia. O Grupo Itaú participa do capital da Adiboard com 82%, ficando os restantes 18% com a empresa norte-americana.

Além do financiamento à empresa, o BNDES concedeu outro crédito à sócia majoritária, a Itautec, no valor de Cz\$ 2 bilhões, destinado à subscrição e integralização de ações ordiná-

rias nominativas da Adiboard, no processo de aumento de seu capital.

A fábrica foi inaugurada este mês e entrará em operação no ano que vem, com 70% de sua capacidade total. A Adiboard empregará tecnologia aditiva, inédita no País: trata-se de uma tecnologia de ponta, altamente competitiva, que dará à empresa condições de fabricar produtos de qualidade compatível com as exigências do mercado internacional. A tecnologia aditiva já é largamente utilizada no Japão e seu uso vem crescendo nos Estados Unidos.

O Brasil tem cerca de 50 empresas fabricantes de circuitos impressos. A produção destina-se principalmente a aparelhos receptores de rádio e televisão, mas grande parte supre a área de equipamentos profissionais.

Programa do Lixo inaugura a 1ª usina, em Natal

O Prefeito de Natal, Garibaldi Alves Filho, e o diretor do BNDES Carlos Lessa inauguraram uma usina de reciclagem e compostagem de lixo com capacidade para processar 150 toneladas de detritos por dia. É a primeira usina inaugurada dentre as que receberam financiamento do BNDES no âmbito do Programa de Implantação de Usinas de Reciclagem de Lixo Urbano, instituído no ano passado pelo Banco.

A usina substituirá o método atual de vazamento de lixo da capital do Rio Grande do Norte — a céu aberto, provocando problemas sanitários, ecológicos e sociais. O material reciclável (pa-

pelão, papel, plástico, metais, latas, vidros, madeiras, etc.) será revendido pela Urbana, empresa municipal que cuida do recolhimento do lixo. Serão empregados na usina 42 catadores que vivem do "lixão".

A Prefeitura contou com um financiamento do BNDES de Cz\$ 264 milhões, num investimento total de Cz\$ 397 milhões, em valores atualizados. Além de aproveitar para revenda o lixo reciclável, a usina de Natal utilizará como combustível o composto orgânico resultante do processamento do lixo, resolvendo-o em forma de tarugos para servir de lenha.

Cz\$ 737 milhões para obras e escola no Rio

Três contratos de apoio financeiro do BNDES à Prefeitura do Rio, no total de Cz\$ 737 milhões, foram assinados pelo prefeito do município do Rio de Janeiro, Saturnino Braga, o presidente do BNDES, Márcio Fortes, e o diretor Carlos Lessa, da área social. Um financiamento de Cz\$ 500 milhões será aplicado em obras de saneamento básico em 27 comunidades de baixa renda. O outro, de Cz\$ 193 milhões, será para instalação de uma fábrica de material esportivo que tem por finalidade dar habilitação profissional a meninos e meninas de rua. Com o terceiro, de Cz\$ 44 milhões, a Prefeitura construirá uma escola especial para educação de deficientes.

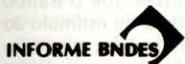
As obras de saneamento abrangem a instalação de sistemas de drenagem, rede de esgotos e pavimentação de ruas. A mão-de-obra para a execução do projeto será selecionada nas próprias comunidades, aumentando, assim, os seus benefícios, já que proporcionará um aumento da renda local.

A fábrica de material esportivo será implantada pela Fundação Rio-Esportes, uma instituição ligada à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, e deverá empregar cerca de cem menores, habilitando-os nas áreas de marcenaria e serralheria. Com isto, pretende-se integrar os jovens marginalizados no processo produtivo.

Banco dá crédito para Hércules aumentar capital

O BNDES aprovou a abertura de crédito de até Cz\$ 454,3 milhões em favor do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDES), para apoiar a operação de aumento de capital (em Cz\$ 1,45 bilhão) da empresa Hércules S.A. Fábrica de Talheres, de Porto Alegre. O crédito será utilizado para fi-

nanciar a subscrição de ações e para repasse de recursos a acionistas majoritários e minoritários e a investidores pessoas físicas. Foi também aprovada a garantia de subscrição pelo BNDES de até 424,3 milhões de ações preferenciais, ao preço unitário de Cz\$ 1,10, no montante de até Cz\$ 466,7 milhões.



Noticiário produzido e editado pela Assessoria de Comunicação (ASCOM) do Sistema BNDES.

Assessoria de Comunicação do Sistema BNDES — ASCOM
Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Telefones: 277-7181/277-7182/277-7191/277-7192/277-7264/277-7096/
277-7802 — Telex: (21) 32189/30447

Assessoria de Divulgação em Brasília-DF (para o Norte e o Centro-Oeste)
End.: Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E —
13º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8214 — Telex: (61) 1190

Assessoria de Divulgação em São Paulo-SP (para SP e Região Sul)
End.: Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andar — CEP 01310
Tel.: 251-5055 — Telex: (11) 35568

Assessoria de Divulgação em Recife-PE (para o Nordeste)
End.: Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tels.: 231-0013/231-0410/231-0200 — Telex: (81) 2016

Sadia expande produção com apoio do BNDES

A empresa *Sadia Concórdia S.A.*, de Concórdia, Santa Catarina, vai receber financiamento do BNDES no valor de Cz\$ 1,18 bilhão para ampliar em 1.360 toneladas/ano a capacidade de produção de sua unidade produtora de salames.

■ Crédito de Cz\$ 567 milhões concedido pelo BNDES ao Frigorífico Casarin Ltda., de Pelotas, RS, será utilizado na modernização das instalações industriais da empresa, para adaptá-las às exigências do Mercado Comum Europeu e dos EUA, que são grandes importadores de sua produção.

■ Um projeto de cultivo de arroz com irrigação, em 750 hectares, será executado pela Agropecuária Canarana, do município goiano de Dueré, com financiamento de Cz\$ 810 milhões aprovado pelo BNDES. O arroz será cultivado em várzeas em rodízio com o cultivo de soja. A Canarana estima uma produtividade crescente, atingindo 5.600 quilos/hectare para o arroz e 2.000 quilos/hectare para a soja.

■ O produtor rural Elos José Noli, de Caeté, MG, vai receber Cz\$ 490 milhões, aprovados pelo BNDES, para financiar um projeto de produção de 4.320 litros por dia de leite A e de 1.650 litros/dia de leite C. O projeto prevê ainda a criação de touros, novilhas, matrizes e embriões para comercialização.

■ Colaboração financeira de Cz\$ 70 milhões, com recursos do Finsocial, foi concedida pelo BNDES para apoiar três associações comunitárias e cerca de 115 pequenos produtores rurais do município de Florianópolis. Eles receberão também colaboração financeira, não reembolsável, de Cz\$ 28 milhões. No mesmo projeto, a Companhia Melhoramentos da Capital (Comcap) receberá apoio financeiro não reembolsável de Cz\$ 193 milhões para a instalação do Projeto Mercado Popular, destinado a ampliar o abastecimento de produtos alimentícios à população pobre.

■ Cerca de 300 pequenos produtores rurais do Vale do Rio Jequitinhonha e da área da Sudene de Minas Gerais serão beneficiados com um financiamento concedido pelo BNDES, no valor de Cz\$ 780 milhões, através da instalação de sistemas de irrigação em até dois hectares de propriedade. O repasse dos recursos será realizado através do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). Além de irrigação os pequenos produtores serão beneficiados ainda com correção de solo, aquisição de equipamentos e abastecimento de água. Os beneficiários serão selecionados pela Emater-MG. Serão plantados nas áreas irrigadas arroz, milho, feijão e algodão, de acordo com as características do solo de cada propriedade.

Centro-Oeste recebe o maior financiamento na área de armazenagem

A Rio Verde Agroindustrial S.A., de Campo Grande, MS, recebeu financiamento do BNDES de cerca de Cz\$ 10 bilhões, para ser aplicado na construção de cinco grandes armazéns de soja em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, com capacidade total de 440 mil toneladas.

O financiamento, o maior já concedido pelo BNDES ao setor de armazenagem, cobre 80% do investimento total do projeto. Os armazéns serão construídos nas localidades de Maracaju (MS), Cuiabá (MT), Tangará da Serra (MT), Sorriso (MT) e Primavera do Leste (MT).

O projeto tem por finalidade principal diminuir o déficit acentuado de armazenagem de soja dos dois Estados. Na última safra, por exemplo, Mato Grosso do Sul colheu 3,7 milhões de toneladas e só conseguiu armazenar 1,1 milhão de toneladas. Além disso, servirá para viabilizar os investimentos que vêm sendo feitos pelo grupo Zahran — ao qual pertence a Rio Verde — com a implantação de três unidades industriais, proporcionando racionalização e integração de suas atividades.

O grupo Zahran, constituído por 13 empresas com atividades diversificadas, com apenas três

anos de atuação no comércio de soja já conseguiu situar-se entre as maiores empresas do setor, com previsão de faturamento de 104 milhões de dólares para este ano.

O BNDES aprovou a concessão de crédito a pequenos produtores rurais do Rio Grande do Sul no valor de cerca de Cz\$ 1 bilhão, no âmbito da linha de Ação para Apoio Financeiro à Armazenagem Individual e Comunitária. O projeto beneficiará microrregiões do Estado nas quais predominam pequenas propriedades rurais que se dedicam ao cultivo do milho e que têm grandes dificuldades de armazenagem. Serão construídos 2 mil armazéns individuais com capacidades entre 300 e 700 sacos, 30 armazéns comunitários, dos quais 24 para 6.500 sacos e seis com capacidade para 25 mil sacos; e dez secadores comunitários com capacidade para processar 12,5 sacos por quatro horas de serviço.

Esses armazéns contribuirão para o aumento da oferta de milho no Estado, uma vez que, de acordo com pesquisa da Emater-RS, as perdas por más condições de estocagem do produto nas pequenas propriedades alcançam 25% da produção.

Crédito de Cz\$ 24 bilhões para dobrar área plantada da Copener em Camaçari

A Copener — Copene Energética S.A. vai ampliar de 50 mil para 100 mil hectares a sua floresta de eucalipto localizada em Camaçari, Bahia, com a finalidade de fornecer matéria-prima para a sua futura fábrica de celulose e para a fábrica de celulose da CCB — Companhia de Celulose da Bahia.

O projeto será apoiado pelo BNDES com recursos da ordem de Cz\$ 24 bilhões.

Com a implantação do projeto, estima-se que a Copener venha a se tornar uma das maiores fornecedoras brasileiras de madeira para a produção de celulose, sendo superada apenas pela

Aracruz Celulose.

O projeto prevê ainda, ao final do período de implantação (1993), a criação de cerca de 700 empregos diretos, em sua maioria para empregados não qualificados (mão-de-obra rural), fator de grande relevância face ao baixo nível de desenvolvimento e qualidade de vida da região.

A Copener, empresa controlada pela Copene — Petroquímica do Nordeste S.A., apesar de estar em fase pré-operacional vem apresentando, tecnicamente, significativos ganhos de produtividade em suas florestas, além de baixos custos de implantação e manutenção.

PENITENCIÁRIAS — Dentro de 15 meses estará instalado o projeto de informatização do sistema penitenciário do Distrito Federal, para aprimorar a coleta e o acompanhamento dos dados sobre a vida dos detentos na prisão e sobre o cumprimento das penas, proporcionando maior agilidade na concessão dos benefícios legais. O apoio financeiro para a execução do projeto é do BNDES, que recentemente liberou recursos da ordem de Cz\$ 108 milhões, complementando o financiamento concedido em 1986. O crédito ao Distrito Federal, aprovado há dois anos, foi o primeiro concedido pelo Banco no âmbito do Programa de Apoio Financeiro à Informatização do Sistema Penitenciário (Proinfopen), que já beneficiou vários Estados.

SANEAMENTO — A cidade acreana de Sena Madureira terá nos próximos meses um moderno sistema de abastecimento de água, saneamento e drenagem, fará reformas em seu sistema viário, reformará escolas e instalará equipamentos odontológicos para melhorar o atendimento à população pobre. Os recursos para essas obras, no valor de Cz\$ 112 milhões, foram concedidos pelo BNDES, à conta do Finsocial.

ALIMENTAÇÃO — A Prefeitura de São Bernardo do Campo, SP, recebeu do BNDES apoio financeiro (não reembolsável) de Cz\$ 107 milhões, à conta do Finsocial. Os recursos são uma suplementação a crédito concedido em 1987 para a execução de um programa de comercialização, a preços baixos, de produtos de alimentação, limpeza e higiene pessoal para a população pobre da região.

CALÇADOS — Única indústria de município gaúcho de Gramado, a empresa Calçados Ortopé S.A. teve aprovado no BNDES um financiamento da ordem de 500 milhões para aumentar em cerca de 18% sua produção de calçados, que passará a 23 mil pares por dia. A Ortopé ocupava em 1986 a décima posição entre os fabricantes brasileiros de calçados e a primeira no setor de calçados infantis.

ALGODÃO — O BNDES concedeu financiamento de cerca de Cz\$ 1 bilhão à Maeda Indústria e Comércio, empresa de Ituverava, SP, para construir e operar uma unidade de fiação de algodão cardado, com capacidade para produzir 4.700 toneladas/ano. O projeto vai gerar 290 novos empregos. A fábrica será instalada junto à área em que o grupo Maeda faz cultivo de algodão.

SANATÓRIO — Apoio financeiro de cerca de Cz\$ 170 milhões foi concedido pelo BNDES ao Sanatório Belém, de Porto Alegre, para construir um Centro de Prevenção do Dependente Químico e adquirir os equipamentos necessários ao funcionamento da instituição. Os recursos, não reembolsáveis, são do Finsocial.

BNDES investe de janeiro a outubro Cz\$ 591 bilhões

Os desembolsos do Sistema BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social e suas subsidiárias Finame e BNDESPAR) no período de janeiro a outubro deste ano atingiram um total de Cz\$ 591 bilhões – um crescimento real (acima da inflação) de 9% em relação aos dez primeiros meses do ano passado, quando somaram Cz\$ 107 bilhões. Os desembolsos em outubro último chegaram a Cz\$ 116 bilhões, representando uma queda real de 22% em comparação com outubro de 1987, quando os recursos liberados foram de Cz\$ 21 bilhões.

Na Finame (financiamentos para compra de máquinas e equipamentos) os desembolsos tiveram um aumento real de 22% de janeiro a outubro: foram liberados Cz\$ 204 bilhões (no mesmo período do ano anterior, Cz\$ 37 bilhões). Os desembolsos da Finame em outubro totalizaram Cz\$ 34 bilhões, numa queda real de 52% em relação aos Cz\$ 10 bilhões liberados em outubro de 87.

Os investimentos da BNDES Participações S.A. (BNDESPAR), que presta apoio financeiro através de participações acionárias no capital das empresas, foram de Cz\$ 45 bilhões no período janeiro-outubro, com um crescimento real de 204% em relação aos Cz\$ 3 bilhões do mesmo período do ano passado. No mês de outubro a BNDESPAR investiu Cz\$ 7,7 bilhões – um avanço real de 5% em comparação com o total de Cz\$ 1,04 bilhão liberado em outubro de 1987.

As aprovações de financiamento nos dez primeiros meses deste ano somaram Cz\$ 839 bilhões, com um aumento real de 30% em relação ao mesmo período de 87 (Cz\$ 158 bilhões). Em outubro o total alcançou Cz\$ 132 bilhões (queda real de 42% em relação aos Cz\$ 32,4 bilhões aprovados em outubro do ano passado).

As prioridades concedidas (solicitações de financiamento acolhidas por se enquadrarem nas linhas de crédito e nos programas do Banco e das subsidiárias) atingiram no período um valor de Cz\$ 1,2 trilhão – um crescimento real de 20% em relação ao período janeiro-outubro do ano passado (Cz\$ 237 bilhões). Em outubro as prioridades concedidas totalizaram Cz\$ 335 bilhões, o que significou um crescimento real de 91% (em outubro de 87, Cz\$ 25 bilhões).

O valor global das consultas para financiamentos atingiu Cz\$ 1,36 trilhão, o que representa uma queda real de 34% em comparação com o valor das consultas recebidas no mesmo período do ano passado – Cz\$ 457 bilhões. As consultas recebidas em outubro último totalizaram Cz\$ 109 bilhões; houve uma queda real de 71% em relação aos Cz\$ 53,9 bilhões de outubro de 1987.

SISTEMA BNDES

LIBERAÇÕES								
DISCRIMINAÇÃO	Jan/Out 1987 Cz\$ Milhões	Jan/Out 1988 Cz\$ Milhões	Jan/Out 1988 OTN Mil	Variação Real %	Outubro 1987 Cz\$ Milhões	Outubro 1988 Cz\$ Milhões	Outubro 1988 OTN Mil	Variação Real %
Área de Projetos I	13.560,2	89.343,2	54.991,7	26	4.350,1	19.853,0	6.692,6	-35
• Mineração e Metalurgia...	5.406,6	28.103,0	17.959,8	-1	2.831,3	7.003,4	2.360,9	-65
• Química e Petroquímica	3.025,6	38.435,9	22.233,1	140	574,9	9.278,6	3.127,9	131
• Bens de capital e indústrias tradicionais ...	5.128,0	22.804,3	14.798,8	-9	943,9	3.571,0	1.203,8	-46
Área de Projetos II	16.868,2	43.275,0	29.673,7	-51	1.058,9	9.103,0	3.068,7	23
• Energia	8.484,8	10.589,9	7.150,9	-73	321,8	2.092,0	705,2	-7
• Infra-estrutura	8.383,4	32.685,1	22.522,9	-32	737,1	7.011,0	2.363,5	36
Área de Projetos III								
• Repasses para aplicação por instituições financeiras	22.169,8	90.384,6	58.152,4	-28	2.216,4	13.844,0	4.667,0	-11
Área de Projetos IV	2.271,3	20.743,1	13.640,4	93	369,0	5.985,3	2.017,7	132
• Agricultura	2.254,2	20.202,6	13.240,8	88	351,9	5.806,2	1.957,3	136
• Operações sociais	17,1	540,5	399,7	892	17,1	179,1	60,4	50
Área Financeira								
• Mercado de capitais	1.170,1	10.665,2	7.061,5	117	389,3	1.218,6	410,8	-55
BNDESPAR	3.065,3	45.527,6	28.165,0	204	1.044,0	7.692,6	2.593,3	5
FINAME	37.366,1	204.715,4	150.236,2	22	10.135,7	34.110,9	11.499,1	-52
• ESPECIAL	7.517,5	52.481,5	36.312,3	28	1.277,3	11.043,1	3.722,7	24
• AUTOMÁTICO	29.848,6	152.233,9	113.923,9	20	8.858,4	23.067,8	7.776,4	-63
TOTAL ORDINÁRIOS	96.471,0	504.654,1	341.921,0	4	19.563,4	91.807,4	30.949,2	-33
FINSOCIAL/PROCERA	662,2	18.060,0	11.496,7	389	152,7	3.349,1	1.129,0	214
Fundo da Marinha Mercante	6.553,5	50.674,5	31.839,7	42	1.394,9	19.071,2	6.429,1	96
PROÁLCOOL	174,6	298,6	254,2	-55	19,6	0,0	0,0	-
Programa de Conservação de Energia	36,9	608,2	430,3	220	0,0	0,0	0,0	-
JARI	792,7	5.295,1	4.299,3	11	0,0	0,0	0,0	-
OUTROS	2.250,2	11.979,0	7.125,4	-6	149,2	2.464,3	830,7	136
TOTAL VINCULADOS	10.470,1	86.915,4	55.445,7	50	1.716,4	24.884,6	8.388,9	107
TOTAL	106.941,1	591.569,5	397.366,7	9	21.279,8	116.692,0	39.338,0	-22

CONSULTAS, PRIORIDADES E APROVAÇÕES

DISCRIMINAÇÃO	Jan/Out 1987 Cz\$ Milhões	Jan/Out 1988 Cz\$ Milhões	Jan/Out 1988 OTN Mil	Variação Real %	Outubro 1987 Cz\$ Milhões	Outubro 1988 Cz\$ Milhões	Outubro 1988 OTN Mil	Variação Real %
Consultas recebidas	457.700,9	1.369.068,1	1.040.775,4	-34	53.935,7	109.562,7	36.934,7	-71
Prioridades concedidas	237.820,8	1.204.280,4	943.758,2	20	25.208,2	335.615,5	113.139,4	91
Aprovações	158.773,1	839.577,2	669.815,4	30	32.496,3	132.614,7	44.705,8	-42
• REC. ORDINÁRIOS	135.632,0	768.262,6	621.003,9	43	25.817,8	122.032,5	41.138,4	-32
• REC. VINCULADOS	23.141,1	71.314,7	48.811,5	-38	6.678,5	10.582,3	3.567,4	-77